

O uso do livro didático pelo professor de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino de Terenos, MS

Lima, Adriana Araújo de¹

RESUMO:

A pesquisa teve como objetivo analisar o uso do livro didático (LD) por professores de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino de Terenos, MS. Os sujeitos participantes do estudo foram todos os sete professores de Ciências e/ou Biologia da Rede. Os dados foram obtidos, inicialmente, por meio de (a) conversas informais com cada um dos sujeitos, (b) entrevista semiestruturada grupal e individual e (c) observação não participante de algumas aulas de todos eles. Num segundo momento, a pesquisa prosseguiu com três desses professores, com observação de suas aulas e análise de materiais e documentos utilizados por eles (LD, diários de classe, provas, planejamentos) e também por seus alunos (cadernos e LD). Outros documentos da escola (Projeto Político Pedagógico) e da Secretaria de Estado de Educação (referencial curricular, planejamento on line) também foram utilizados como fonte de dados. Os resultados indicaram que o LD é usado com frequência pelos professores para elaboração dos planejamentos mensais e anuais, atividades realizadas em aula e provas. Durante as aulas os textos do LD são usados para a elaboração de resumos, cópias, resolução de exercícios e raramente para leitura ou realização de experimentos. Eventualmente o LD também é usado para manter a disciplina. Os professores iniciantes são mais apegados ao livro do que os experientes. As condições de trabalho do professor dificultam a sua participação crítica no PNLD.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. PNLD. Livro Didático.

ABSTRACT:

The research aimed to analyze the use of the textbook (LD) for science teachers and Biology of the State Network Terenos Education, MS. The participants in the study were all seven science teachers and / or Network Biology. Data were obtained initially by means of (a) informal conversations with each subject, (b) group and individual semi-structured interviews and (c) non-participant observation of some classes of them all. Secondly, the research continued with three of these teachers, with observation of their classes and analysis of materials and documents used by them (LD, class diaries, events, planning) and also by his students (notebooks and LD). Other school documents (Pedagogical Policy Project) and the State Secretariat of Education (curriculum framework, online planning) were also used as a data source. The results indicated that the LD is used frequently by teachers for the preparation of monthly and annual plans, activities in class and tests. During the classes the LD texts are used for the preparation of summaries, copies, problem solving and rarely read or conducting experiments. Eventually LD is also used to maintain the subject. Beginning teachers are more attached to the book than experienced. The teacher working conditions hinder their critical participation in PNLD.

Keywords: Science Teaching. PNLD. Textbook.

Introdução

Este trabalho resulta de uma investigação vinculada ao Programa Observatório da Educação “Inovações Educacionais e Políticas Públicas de Avaliação e Melhoria da Educação no Brasil” (IEPAM), desenvolvido em rede pelas IES Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná

¹ Mestre em Educação, professora da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena-AJES. Juína, MT. adrianabio.araujo@gmail.com

(UFPR) e Universidade Católica Dom Bosco. Uma das políticas que foi objeto de estudo pelo IEPAM refere-se ao Programa Nacional do Livro Didático (LD) e seu impacto nas redes escolares.

A investigação sobre livro didático (LD) não se caracteriza como um campo novo e, historicamente, esse material tem sido alvo de um número expressivo pesquisas acadêmicas, com diferentes enfoques. Para se ter uma ideia dessa dimensão, em consulta ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Lima e Perrelli (2011) encontraram o quantitativo de 1.845 trabalhos, produzidos entre 1987 e 2009, que abordavam o tema livro didático, seja como foco principal ou secundário. Atualizando esses dados até 2012, Lima (2013) constata que esse número sobe para 2.735 trabalhos.

No que diz respeito, mais especificamente, às pesquisas sobre o LD das áreas das Ciências Naturais no ensino médio e fundamental (Química, Física, Biologia, Ciências, Geografia), as autoras Ferreira e Selles (2003), analisando publicações em periódicos nacionais² do período de 1980 a 2002, verificaram a ocorrência de apenas 17 artigos relacionados ao tema LD. Destes, a análise dos aspectos conceituais do LD era o foco predominante. Em face disso, consideram que, “para além dos erros, devemos nos debruçar sobre o caráter produtivo de tais materiais, buscando compreendê-los em seus contextos, tanto de produção quanto de utilização” (FERREIRA e SELLES, 2003, p. 8).

Em outro trabalho nessa mesma direção, Guimarães (2011) cita 64 artigos encontrados em nove periódicos brasileiros³ nos quais constatou que, no geral, os estudos relatados referiam-se a análises de fragmentos do LD, sendo a maioria com enfoque nos erros conceituais, problemas com alguns conteúdos específicos, ideologias veiculadas, concepções de ciência adotada, evolução histórica do LD e as políticas ministeriais.

Em relação ao tema de interesse deste trabalho - o uso do LD pelos professores - são raras as pesquisas. A investigação de Lima e Perrelli (2011)

² Caderno Catarinense de Ensino de Física; Ciências & Educação; Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências; Investigações em Ensino de Ciências; Química Nova na Escola; Revista Brasileira de Ensino de Física; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.

³ Revista Ciência e Educação; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências; Revista Ensaio; Revista Investigações em Ensino de Ciências; Revista Ciência & Ensino; Revista Educação e Pesquisa; Revista Ciência em Extensão; Caderno Brasileiro de Ensino de Física e Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos.

constata que a maioria das teses e dissertações aborda os conteúdos (acuidade conceitual, temas abordados, concepções de ensino e ideologia subjacentes), sendo raros (menos de 5%) aquelas que contemplam o uso do livro pelo professor. No que diz respeito ao LD das áreas das Ciências Naturais, Lima (2013) identifica apenas seis trabalhos cujo foco é o uso do LD, todos eles em nível de Mestrado. Esse tema também raramente foi contemplado nos artigos publicados nos Anais do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) nos quais, em todas as edições realizadas até 2013, houve apenas um artigo tendo o uso do LD como foco principal e quatro artigos sobre uso e escolha do LD de ciências e/ou Biologia pelos professores.

Uma das principais funções do LD para o professor de Ciências e/ou de Biologia é auxiliar o professor a estabelecer a sequência de conteúdos nas aulas. É também uma fonte de pesquisa para o planejamento, o que denota o importante papel desse instrumento didático na determinação dos conteúdos trabalhados em sala de aula (BAGANHA, 2010; GUIMARÃES, 2011; TEIXEIRA FILHA, 2007). É usado como instrumento para realização de exercícios, como fonte de pesquisas, leituras e imagens (TEIXEIRA FILHA, 2007).

Na execução das aulas, muitas vezes a sequência dos conteúdos é alterada conforme a necessidade (BAGANHA, 2010; SGNAULIN, 2012; TEIXEIRA FILHA, 2007). Existem situações, entretanto, como assinala Teixeira Filha (2007), em que a escola impõe aos professores a obrigação de seguirem a sequência do LD. Alguns professores que se veem obrigados a isso expressam que gostariam de trabalhar de outro modo, respeitando a sequência lógica da aprendizagem dos alunos.

Nascimento (2002) faz uma síntese sobre a utilização do LD pelo professor. Para a autora, o uso do LD ocorre em três contextos: para subsidiar o desenvolvimento das atividades de sala de aula; para dar suporte às atividades extraclasse do aluno e para orientar os professores durante o planejamento das aulas.

De forma geral, os trabalhos até aqui referenciados são unânimes em afirmar, em suas considerações finais, a necessidade de continuidade e de ampliação das pesquisas que tratam do tema do uso do LD.

Sendo essa temática ainda carente de investigações, é objetivo deste trabalho apresentar alguns dados a respeito, visando contribuir para o

aprimoramento do Programa Nacional do Livro Didático, especialmente no que diz respeito à participação do professor como sujeito atuante nesse Programa. Este artigo faz um recorte da Dissertação de Mestrado⁴ que objetivou analisar o processo de escolha e o uso do LD pelo professor. Serão apontados alguns achados referentes ao uso do LD, mais especificamente de como isso se dá entre os professores de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino do município de Terenos, em Mato Grosso do Sul.

Metodologia

A pesquisa realizada caracterizou-se como uma investigação de abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo e explicativo. Foi realizada no ano de 2013, em Terenos, município que dista 30 quilômetros de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. A motivação para o desenvolvimento da pesquisa nesse município está relacionada às possíveis contribuições para a melhoria do ensino nessa localidade, uma vez que figurava com o menor índice do Ideb no estado na ocasião da realização desta investigação.

Os sujeitos participantes do estudo foram todos os professores (sete) de ciências e biologia da rede estadual de ensino no município de Terenos.

Os dados foram coletados em duas etapas. A primeira foi realizada com todos os sete professores e os procedimentos metodológicos usados foram observação não participante das suas aulas por um período de um bimestre, bem como uma entrevista grupal e uma entrevista semiestruturada individual com os sujeitos que não puderam participar da entrevista grupal. Na segunda etapa foram selecionados três desses sujeitos, sendo duas professoras contratadas (uma iniciante e outra experiente) e uma efetiva (experiente). Com esses três sujeitos buscou-se aprofundar o estudo, por meio de mais um período de observação não participante das aulas, conversas informais, análise documental (caderno e livro didático dos alunos, diário e planejamento do professor) além de documentos oficiais da escola e do MEC.

⁴ LIMA, A. A. de. **Uso e escolha do Livro Didático por professores de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino, em Terenos, Mato Grosso do Sul**. 2013. 11f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

Resultados e discussões

De forma geral, os sujeitos investigados disseram que usam o LD com muita frequência. Esse dado se confirmou durante o período de observação, quando se constatou que os professores usaram o LD em quase todas as aulas. Segundo eles, o LD é uma ferramenta importante para superar as condições desfavoráveis de trabalho, a falta de tempo para a elaboração de outros materiais e o número reduzido de aulas e extenso conteúdo.

Além do problema relacionado às condições de trabalho, outro forte condicionante do uso do LD é a obrigação que os professores têm de seguir os conteúdos listados pela SED/MS (Secretaria de Estado de Educação). Estes são disponibilizados em um sistema de planejamento *on line* (organizado pela SED-MS) ao qual o professor acessa e preenche os itens na escola.

A pesquisa mostra que o LD é utilizado, pelos professores, em três momentos: antes, durante e depois das aulas. Trataremos de cada um desses momentos e de como o LD comparece nesses contextos a seguir.

Nos momentos que antecedem às aulas, o LD é usado pelo professor principalmente nas seguintes situações: para o planejamento e como fonte para consulta e/ou estudo de conteúdos a serem ensinados.

No que diz respeito ao planejamento, como já foi dito, os planos de aula do professor da SED/MS são cadastrados no planejamento *on line*. A análise desse documento *on line* mostrou que os conteúdos listados estavam diretamente relacionados aos sugeridos no LD, seja naquele distribuído pelo PNLD em vigor, seja no de outras edições, ou ainda livros mais antigos, datados de um período anterior ao atendimento da escola pelo Programa. Também as atividades planejadas para serem realizadas pelos alunos (pesquisas na internet, exercícios, mapa conceitual, além de leituras, cópias e resumos), citadas no planejamento *on line*, figuravam nos LD adotados.

Para a elaboração de provas, os professores tomaram o LD em grande parte como referência. A constatação desse fato se deu não só a partir do depoimento dos professores, mas também da análise das provas disponibilizadas pelas três professoras que participaram da fase de aprofundamento deste estudo. Comparando o LD utilizado com as questões presentes nas provas analisadas (do terceiro e do quarto bimestres) foi possível perceber a presença de questões

baseadas nos conteúdos e também nos exercícios presentes no LD usado pelos alunos, mas também questões extraídas do LD do PNLD do triênio anterior. Além do LD, o professor lançou mão de exercícios de vestibulares, retirados da internet.

As justificativas dadas pelos professores para o uso das questões presentes no LD na elaboração das provas foi a falta de tempo para planejarem as avaliações. Entretanto, é possível questionar se o fato de haver mais tempo para planejar as provas seria, por si só, um fator que propiciaria mudança nesse quadro. Indagamos se essa situação não estaria relacionada também ao habitus do professor (às matrizes de percepção e ação), às aprendizagens que ele construiu ao longo de sua vida, na observação dos outros professores que tiveram.

O professor também usa o LD, antes das aulas, para a elaboração de resumos de determinados conteúdos para os serem distribuídos aos alunos. Isso ocorre quando o LD adotado não contempla a contento o que o professor pretende abordar em sala de aula (seja porque o conteúdo no livro adotado é restrito, seja porque apresenta linguagem mais complexa). Em relação a esse aspecto, relatam alguns professores: *“Para fazer o resumo eu gosto de usar o LD do Xxx e o Yyy. O livro dos alunos é do Vvv; eles não conseguem encontrar nada”, “Gosto do LD Xxx porque ele é bem resumido e bem direto”.*

Todos os sujeitos desta pesquisa disseram usar o LD como fonte de consulta. Isso ocorre ou ocorreu com maior frequência nos primeiros anos da docência, quando se está mais inseguro em relação ao conteúdo a ser ensinado. A professora iniciante afirma que consultava os livros didáticos (o do PNLD em vigor ou outros) para tirar as dúvidas. Assim ela se pronunciou a respeito: *“Uso também outros livros didáticos que o PNLD [atual e de outras edições] envia para a escolha do professor [...] as editoras normalmente enviam mais de um exemplar e usamos como suporte para tirar dúvidas a respeito de algum conteúdo”.*

A esse respeito, o próprio Guia do LD reconhece algumas das práticas aqui evidenciadas em relação ao uso do LD pelo professor:

“[...] o livro didático aparece como um instrumento de apoio, problematização, **estruturação de conceitos**, [...] possibilita muitas idas e vindas, servindo **como fonte de pesquisa sobre assuntos diversos** [...]” (BRASIL, 2011, p. 12, grifo nosso).

As entrevistas, conversas e observações realizadas ao longo desta pesquisa permitem dizer que há práticas diversificadas, entre os professores investigados, não só em relação ao uso do LD antes das aulas, mas também durante as aulas. O que se pode dizer, em termos mais gerais, é que, para os sete sujeitos desta pesquisa, o LD é usado em aula com bastante frequência. Entre as três professoras observadas, as duas experientes usavam o LD com menor frequência do que a iniciante.

A professora experiente efetiva priorizou outros livros didáticos do PNLD em vigor, diferentes do escolhido pela escola. A professora contratada preferiu os livros didáticos mais antigos, de edições anteriores ao PNLD (esses livros constam do acervo da escola). A opção dessas professoras por utilizarem outros livros que não foram os do PNLD em vigor está associada às seguintes razões: elas consideram que o LD do PNLD em vigor não atende a realidade dos alunos (linguagem complexa, texto longo); o LD que chegou para a escola não foi o que elas escolheram; o LD em uso não existe em quantidade suficiente para todos os alunos; o conteúdo do LD não contempla totalmente o Referencial Curricular Estadual. Dessa forma, muitas vezes é necessário que o professor lance mão de outros livros que não o distribuído pelo PNLD para organizarem suas aulas. Assim, uma delas se expressa: *“O livro didático é um auxílio [...]; não sigo a risca porque nenhum livro é completo [...]; prefiro o do ano passado”*.

Quanto à professora iniciante, observou-se que utilizava com frequência o LD do PNLD em vigor, e este, na maioria das vezes, era o único material organizador das suas aulas, orientando-a no tocante ao conteúdo e à metodologia (os conceitos a serem ensinados, o grau de aprofundamento, a sequência, as atividades sugeridas). Apenas eventualmente consultava outros livros didáticos para tirar dúvidas em relação ao conteúdo a ser ensinado ou para incluir algum conteúdo, sugerido no planejamento *on line* fornecido pela SED, mas que não se encontrava no LD adotado. No período em que a professora foi observada em sala de aula, constatou-se que ela seguiu rigorosamente a sequência programática do LD, sem suprimir qualquer conteúdo ali sugerido. Apenas algumas atividades sugeridas foram suprimidas, pois, de acordo com a professora, *“a carga horária da disciplina não era suficiente”* para a execução das atividades e todo o conteúdo previsto.

O livro didático também é usado em sala de aula, por todos os sujeitos da pesquisa, para indicarem aos alunos atividades de elaboração de resumos. Algumas vezes a elaboração dos resumos era elaborada pelos próprios professores e transcrita no quadro para serem copiados pelos alunos. Nesse aspecto, as professoras experientes traziam resumos de conteúdos de livros didáticos diferentes dos utilizados pelo aluno. De acordo com essas professoras, os livros nos quais se baseavam para fazer o resumo abordavam os conteúdos de forma mais simplificada. Já a professora iniciante, quando elaborava resumos, permanecia atrelada ao LD usado pelos alunos, o do PNLD em vigor. O fato de considerá-lo complexo motivava a “tradução” do texto para os alunos. Em ambos os casos foi possível observar a preferência das professoras pela utilização em sala de aula de textos curtos e de linguagem simplificada.

Assim, em sala de aula, o uso do LD para leitura de textos era uma atividade raramente executada. Quando ocorria, a leitura era feita pelo aluno (de forma individual ou coletiva, em voz alta ou silenciosa) ou pelo professor (antes de explicar um conteúdo ou como estratégia de controle da disciplina da sala). Neste caso, quando a turma ficava dispersa ou conversando muito, o professor fazia sua intervenção, ordenando aos alunos que lessem um determinado texto. Durante a leitura silenciosa, o professor corrigia provas e trabalhos, lançava notas ou conteúdos no diário de classe.

Apesar de raramente proporem atividade de leitura de textos do LD, os professores consideram-na importante, mas alegam dificuldades de colocar isso em prática. Afirmam que os alunos “não lêem” e, portanto, quando o LD apresenta um texto longo e de linguagem complexa torna-se ainda mais difícil o trabalho em sala de aula. A esse fator soma-se a dificuldade de equacionar o tempo gasto com a leitura de um texto longo e complexo e o tempo reduzido para cumprimento de todo o conteúdo previsto no planejamento. A fala de um deles ilustra o que foi dito: *“Quando possível eu faço, porque é tanta coisa para fazer em 50 minutos... e até o fato da gente trabalhar com a interdisciplinaridade também a leitura é importante”*.

Todos os professores informaram que os exercícios propostos no LD são resolvidos em sala de aula com a finalidade de fixação dos conteúdos. O professor seleciona aqueles considerados os mais importantes, pois, *“não dá tempo de fazer todos os exercícios, porque eles [os alunos] não têm o livro para levar para casa...”*

então seleciono os exercícios”. A professora iniciante foi a que apresentou mais dificuldade na organização e acompanhamento dos exercícios realizados pelos alunos em sala de aula. Os alunos não atendiam ao que ela propunha, não faziam os exercícios, conversavam muito e ela passava a maior parte do tempo tentando administrar a situação.

As imagens presentes nos LD foram bastante requisitadas por todos os professores nas aulas observadas. Eles alegaram que as imagens são essenciais no estudo de ciências e biologia. Alguns professores usaram com frequência as imagens do LD para exibição no data show a fim de ilustrar um determinado conteúdo ensinado.

Foi possível observar que alguns professores solicitaram várias vezes que seus alunos fizessem cópias de textos do LD. A razão dessa prática, segundo os professores, relacionava-se ao fato de que o LD não podia ser levado para casa pelo aluno e, assim, era necessário o registro no caderno para que ele pudesse estudar.

A utilização do LD em sala de aula também como estratégia para a manutenção da disciplina foi observada várias vezes. Quando a turma conversava muito, o professor usava como estratégias iniciar o ditado de algum trecho do LD e ordenar que o aluno fizesse cópia ou atividades sugeridas no LD.

O LD foi também utilizado para equacionar questões referentes à carga de trabalho do professor. Enquanto os alunos executavam alguma atividade sugerida no LD, o professor aproveitava alguns minutos desse tempo para sair da sala, tomar água, ir ao banheiro, pegar algum material na sala dos professores ou resolver alguma situação pendente na escola. Nesses casos, algumas vezes, os alunos, percebendo a ausência do professor, não cumpriam o combinado.

Até aqui apresentamos o que foi constatado quanto ao uso do LD antes e durante as aulas. Além da utilização desse material nesses contextos, foi possível obter dados sobre o seu uso depois das aulas. Nesse momento, destaca-se o uso do LD para indicação aos alunos da realização das tarefas (deveres de casa), na forma de resolução dos exercícios e material de consulta para elaboração de trabalhos. O LD também é indicado para estudar conteúdos que seriam objeto de avaliação. As atividades executadas em casa eram corrigidas pelos professores, passando as respostas no quadro e/ou dando “vistos” nos cadernos dos alunos.

O uso do LD para realização de tarefas em casa nem sempre se revelou algo produtivo. Os professores alegaram que raramente os alunos cumpriam esse compromisso, mas mesmo assim continuavam insistindo, pois acreditavam na importância desse momento de estudo. Assim relata um professor: “[...] eles levam a tarefa para fazer em casa e do jeito que levam volta [...] o aluno hoje não tem aquela preocupação em estudar não [...] a tarefa é perda de tempo para o professor. Eu ainda tenho esperança de chegar em sala e perguntar – Quem fez a tarefa? [...] e todos levantarem a mão e dizerem que fizeram”.

Entre os professores investigados, uma delas trabalhava numa escola em área de assentamento. Esta professora declarou considerar imprescindível o uso do LD pelo aluno em casa. A dinâmica do local e a falta de estrutura da escola (quando chovia muito, não tinha aula, muitas vezes acabava a energia da escola etc.) assim o exigia, pois os alunos perdiam muitos dias de aula e era necessário que pesquisassem os conteúdos em casa a fim de suprir as faltas. Contando como conteúdo dado aquilo que o aluno complementava em casa, a professora podia registrar no planejamento *on line* todos os conteúdos previstos. Vale dizer que o único material de consulta disponível a eles era LD.

Dados semelhantes aos encontrados ao longo desta pesquisa podem ser vistos em alguns dos trabalhos citados na revisão de literatura. Teixeira Filha (2007), por exemplo, estudando um professor iniciante e outro experiente, mostrou que o professor iniciante é muito mais preso ao LD em suas aulas. Esse docente habitualmente passava resumo no quadro e sempre consultava o LD, prática que, segundo a literatura, é típica do professor em início de carreira. A pesquisa realizada por Megid-Neto e Fracalanza (2006) mostrou que os professores usavam, simultaneamente, diversas coleções de livros didáticos seja para a elaboração do planejamento de suas aulas, seja como apoio em sala (atividades, leitura, exercícios) ou como fonte de pesquisa para si e para os alunos. As pesquisas de Baganha (2010), Cassab e Martins (2003), Guimarães (2011), Nascimento (2002), Teixeira Filha (2007) também revelam que o LD foi citado pelos professores como uma fonte de pesquisa importante na elaboração do seu planejamento.

Considerações

Com base na revisão de literatura, pode-se constatar que apesar da existência de muitas investigações a respeito do LD, pouco se tem estudado a respeito no que tange a presença desse material na sala de aula, no que diz respeito à sua utilização como recurso didático.

Os resultados desta pesquisa vão ao encontro dos trabalhos citados na revisão de literatura deste estudo. Foi possível perceber que o LD é usado como fonte de consulta e atualização do professor; apoio no planejamento e na preparação de aulas; elemento presente nas ações desenvolvidas em sala de aula (leituras, resoluções de exercícios, produção de resumos dos conteúdos); apoio na gestão do tempo das aulas, na distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, na orientação da sequência didática e no balizamento da profundidade do tratamento dos conteúdos. Raramente o LD utilizado para a execução de atividades práticas, pois são poucas as escolas que possuem locais específicos para este fim e, aliado a isso, a carga horária da disciplina é insuficiente e faltam condições financeiras dos alunos para aquisição dos materiais para execução de experimentos.

Há diferenças em relação ao uso do LD entre professores iniciantes e experientes. Os iniciantes são mais apegados ao LD e usam esse material para atualização, comunicação do conteúdo aos alunos, elaboração de provas, busca de modelos de aula, uma vez que ainda não se sentem seguros para elaborar os seus. Essas observações estão condizentes com o que afirmam Perrelli, Lima e Belmar (2013).

Uma das razões de desestímulo dos professores em relação ao uso do LD foi o fato de os livros enviados pelo MEC não corresponderem a sua primeira opção no momento da escolha. Também foi um fator de desestímulo a insuficiência do quantitativo de LD para os alunos. Desagrada ao professor, ainda, a ausência nos LD de informações mais próximas à realidade de seus alunos. Assim, os professores não se sentem valorizados pelo PNLD, pois não se consideram ouvidos nas suas necessidades em relação ao LD.

Os dados da pesquisa apontaram a existência de um fosso entre os professores, a escola e a estrutura organizacional do PNLD. A estrutura e o funcionamento do Programa são desconhecidos professor e pela equipe pedagógica das escolas. Talvez, a ausência dessas informações, e também de uma representação dos professores nas etapas iniciais de seleção dos LD (durante os

processos de avaliação pelos especialistas) seja um dos fatores de desmotivação, desinteresse e desencantamento com o PNLD.

Os professores afirmaram que a formação inicial (graduação) pouco contribuiu no que diz respeito aos seus saberes sobre o LD. Nesse aspecto, concordamos com Miranda (2009) quando aponta que a formação dos professores pode ser um aliado do PNLD, no que diz respeito à melhoria da qualidade e análise dos livros didáticos. Complementamos esse apontamento dizendo que o tema LD, nas suas diferentes dimensões (produção, circulação, seleção, uso, programas governamentais, história etc) deveria ser objeto de estudo na formação do professor, qualificando, assim, o professor como elemento importante no PNLD.

Por não conhecerem o funcionamento do Programa, e por ele se apresentar na escola apenas nos momentos de escolha do LD (e a pesquisa aponta que esta é feita de forma aligeirada, em meio a muitos outros compromissos), os professores investigados construíram uma concepção restrita do Programa e prosseguem a sua participação sem questionamentos e intervenções. Nesse sentido, importa ressaltar que o professor, sozinho, no interior da escola, submetido a uma intensa rotina de trabalho, com poucas horas para o planejamento, baixos salários, salas com número excessivo de alunos, ausência de condições para aperfeiçoamento profissional, tem sua autonomia comprometida e terá dificuldades de atuar criticamente no PNLD, resguardando-se, na maioria dos casos, à participação burocrática.

Referências

BAGANHA, D. E. **O papel e o uso do livro didático de ciências nos anos finais do ensino fundamental**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático: histórico**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

CASSAB, M.; MARTINS, I. A escolha do livro didático em questão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2003.

FERREIRA, M. S.; SELLES, S. E. A produção acadêmica brasileira sobre livros didáticos em ciências: uma análise em periódicos nacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2003.

GUIMARÃES, F. M. **Como os professores de 6º a 9º anos usam o livro didático de ciências**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

LIMA, A. A. de. **Uso e escolha do Livro Didático por professores de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino, em Terenos, Mato Grosso Sul**. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

LIMA, A. A.; PERRELLI, M. A. S. Os processos de escolha e uso do livro didático pelo professor: caracterização das teses e dissertações que abordam essa temática. In: SEMINÁRIO SOBRE UNIVERSIDADE/ESCOLA. SEMINÁRIO SOBRE IMPACTOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NAS REDES ESCOLARES, 2., 2011, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFMS, 2011. p. 1-10.

MEGID-NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; MEGID-NETO, J. (Org.). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006. p. 153-156.

MIRANDA, L. C. **Alguns aspectos que influenciam a escolha e o uso do livro didático pelos professores das ciências naturais na educação básica**. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

NASCIMENTO, G. G. O. **O uso do livro didático no ensino de biologia**. 2002. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

PERRELLI, M. A. S.; LIMA, A. A.; BELMAR, C. C. A escolha e o uso do livro didático pelos professores das áreas de ciência naturais e matemática: as pesquisas que abordam essa temática. **Série-Estudos**. Campo Grande, MS, n. 35, p. 241-261, jan./jun. 2013.

SGNAULIN, I. M. **Seleção e uso do livro didático de ciências por professores iniciantes e experientes, da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2012.

TEIXEIRA FILHA, A. A. **As sequências de conteúdos em aulas de Biologia: o uso do livro didático**. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências)–Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2007.